

PSDB vai à luta por reeleição presidencial

Os assessores políticos do candidato tucano à Presidência da República, Fernando Henrique Cardoso, já começaram a defender abertamente a reeleição. "No sistema presidencialista tem que haver reeleição", disse o presidente do PSDB, Pimenta da Veiga, ao criticar a mudança do texto constitucional que reduziu o mandato presidencial para quatro anos, sem reeleição, na última revisão da Constituição. Pimenta afirmou também que Fernando Henrique terá maioria na Câmara, com uma bancada estimada em 280 deputados, e descartou, em caso de vitória no primeiro turno, a realização de uma reforma constitucional ampla ainda este ano.

A tese do direito à reeleição do futuro presidente começou a ser defendida na semana passada por parlamentares do PFL e do PMDB. O argumento que utilizam é que um mandato de quatro anos é insuficiente, e seria um equívoco político tentar ampliar outra vez o mandato para cinco anos. Uma liderança ~~nordestina do PFL não tem dúvida~~ de que a emenda da reeleição deverá ser submetida ainda este ano ao Congresso Nacional. As declarações de Pimenta da Veiga acabaram confirmando as suspeitas de que os partidários de Fernando Henrique já cogitam apresentar emenda constitucional para permitir a reeleição.

Base — O presidente do PSDB, ao fazer um rápido balanço das eleições no País, previu que caso Fernando Henrique e seus aliados vão

eleger 280 deputados e isto dará uma base de sustentação bastante confortável ao futuro governo", afirmou. Além dos partidos que já apoiam Fernando Henrique, para esta base os tucanos contam ainda com parte da bancada que será eleita pelo PMDB.

Os partidários de Fernando Henrique acreditam que emergirá das urnas um quadro bem definido sobre quem será oposição situação no governo Fernando Henrique. São contabilizados na oposição o PT e os partidos que apoiaram a candidatura Lula: O PDT, em decorrência do plano de governo, e o PPR, por conveniência política (a sucessão de 1998). Neste quadro, os tucanos somente não sabem para onde vai o PMDB, que deverá eleger as maiores bancadas para a Câmara e o Senado. "Só falta resolver a equação do PMDB", comentou Pimenta da Veiga. Como o PMDB está dividido, os tucanos não sabem para que lado irão os fragmentos do partido.

Cooptação — Pimenta da Veiga afirma que Fernando Henrique não pretende cooptar os políticos de oposição. "Não partiremos para a cooptação como os últimos governos fizeram", garantiu Pimenta. Mas outros integrantes da executiva do PSDB trabalham com a hipótese de trazer parte da oposição para o governo. "Queremos trazer o PT para o governo", disse há uma semana um importante dirigente do partido e da campanha. (AJB)